

<u>Centro Espírita Ismênia de Jesus</u>		
<u>Evangelização Espírita Ismênia de Jesus</u>		
<u>Plano de Ação Evangelizadora</u>		
<u>ONLINE</u>		
PAE 13	Evangelizadoras: Andrea	
	Dia 01/06/2022	Horário: 20 às 21 hrs
Título: Cap. 6 Vida Espírita - <u>Relações de além-túmulo</u> (perg. 274 à 290)		

Objetivo:

Espera-se que o evangelizando compreenda como os espíritos escolhem suas provas de existência na Terra.

Conteúdo:

274. As diferentes ordens de Espíritos estabelecem entre elas uma hierarquia de poderes; e há entre eles subordinação e autoridade?

— Sim, muito grande. Os Espíritos têm, uns sobre os outros, a autoridade relativa à sua superioridade. E a exercem por meio de uma ascendência moral irresistível.

274-a. Os Espíritos inferiores podem subtrair-se à autoridade dos superiores?

— Eu disse: irresistível.

275. O poder e a consideração de que um homem goza na Terra dão-lhe alguma supremacia no mundo dos Espíritos?

— Não; pois os pequenos serão elevados e os grandes rebaixados. Lede os salmos.

275-a. Como devemos entender essa elevação e esse rebaixamento?

— Não sabes que os Espíritos são de diferentes ordens, segundo os seus méritos? Pois bem: o maior na Terra pode estar na última classe entre os Espíritos; enquanto o seu servidor estará na primeira. Compreendes isso? Jesus não disse: Quem se humilhar será exaltado, e quem se exaltar será humilhado?

276. Aquele que foi grande na Terra e se encontra inferior entre os Espíritos, sente humilhação?

— Quase sempre muito grande, sobretudo se era orgulhoso e invejoso.

277. O soldado que, após a batalha, encontra o seu general no mundo dos Espíritos, reconhece-o ainda como seu superior?

— O título não é nada; a superioridade real é tudo.

278. Os espíritos de diferentes ordens estão misturados?

— Sim e não; quer dizer, eles se veem, mas se distinguem uns dos outros. Afastam-se ou se aproximam segundo a semelhança ou divergência de seus sentimentos como acontece entre vós. É todo um mundo, do qual o vosso é o reflexo obscuro. Os da mesma ordem se reúnem por uma espécie de afinidade, e formam grupos ou famílias de Espíritos unidos pela simpatia e pelos propósitos; os bons, pelo desejo de fazer o bem; os maus, pelo desejo de fazer o mal, pela soma de suas faltas e pela necessidade de se encontrarem entre os seres semelhantes a eles.

Comentário de Kardec: Igual a uma grande cidade, onde os homens de todas as classes e de todas as condições se veem e se encontram, sem se

confundirem, onde as sociedades se formam pela similitude de gostos, onde o vício e a virtude se acotovelam, sem se falarem.

279. Todos os Espíritos têm acesso, reciprocamente, uns junto aos outros?

— Os bons vão por toda parte e é necessário que assim seja, para que possam exercer a sua influência sobre os maus. Mas as regiões habitadas pelos bons são interditas aos imperfeitos, a fim de que não levem a elas o distúrbio das más paixões.

280. Qual é a natureza das relações entre os bons e os maus Espíritos?

— Os bons procuram combater as más tendências dos outros, a fim de os ajudar a subir; é uma missão.

281. Por que os Espíritos inferiores se comprazem em nos levar ao mal?

— Pelo despeito de não terem merecido estar entre os bons. Seu desejo é o de impedir, tanto quanto puderem, que os Espíritos ainda inexperientes atinjam o bem supremo. Querem fazer os outros provarem aquilo que eles provam. Não vedes o mesmo entre vós?

282. Como os Espíritos se comunicam entre si?

— Eles se veem e se compreendem; a palavra é material: é o reflexo da faculdade espiritual. O fluido universal estabelece entre eles uma comunicação constante; é o veículo de transmissão do pensamento, como o ar é para vós o veículo do som. Uma espécie de telégrafo universal que liga todos os mundos, permitindo aos Espíritos corresponderem-se de um mundo a outro.

283. Os Espíritos podem dissimular reciprocamente os seus pensamentos; podem esconder-se uns dos outros?

— Não; para eles, tudo permanece descoberto, principalmente quando são perfeitos. Podem distanciar-se uns dos outros, mas sempre se veem. Esta não é uma regra absoluta, porque certos Espíritos podem muito bem tornar-se invisíveis para outros, se julgam útil fazê-lo.

284. Como podem os Espíritos que não têm mais corpo, constatar a própria individualidade e distinguir-se dos outros que os odeiam?

— Constatam a sua individualidade pelo perispírito, que os torna seres distintos uns para os outros, como os corpos entre os homens.

285. Os Espíritos se reconhecem por terem convivido na Terra? O filho reconhece o pai, o amigo o seu amigo?

— Sim, e assim de geração em geração.

285-a. Como se reconhecem no mundo dos Espíritos os homens que se conheceram na Terra?

— Vemos a nossa vida passada e a lemos como um livro. Vendo o passado de nossos amigos e de nossos inimigos, vemos a sua passagem da vida para a morte.

286. A alma, ao deixar os despojos mortais, vê imediatamente os parentes e amigos que a precederam no mundo dos Espíritos?

— Imediatamente, nem sempre; pois, como já dissemos, é-lhe necessário algum tempo para reconhecer o seu estado e sacudir o véu material.

287. Como a alma é recebida, na sua volta ao mundo dos Espíritos?

— A do justo, como um irmão bem-amado e longamente esperado; a do mau, como um ser que se despreza.

288. Que sentimento experimentam os Espíritos impuros, à vista de outro mau Espírito que chega?

— Os maus ficam satisfeitos de verem os seres à sua imagem e como eles privados da felicidade infinita; como acontece na Terra a um ladrão entre os seus iguais.

289. Nossos parentes e nossos amigos vêm, às vezes, ao nosso encontro, quando deixamos a Terra?

— Sim, vêm ao encontro da alma que estimam, felicitam-na como no regresso de uma viagem, se ela escapou aos perigos do caminho e a ajudam a se desprender dos liames corporais. É um favor concedido aos bons Espíritos, quando os que os amam vêm ao seu encontro, enquanto os que estão manchados ficam no isolamento ou cercados somente de Espíritos semelhantes a eles: é uma punição.

290. Os parentes e os amigos reúnem-se sempre após a morte?

— Isso depende de sua elevação e do caminho que seguem para o seu adiantamento. Se um deles está mais adiantado e marcha mais rápido que o outro, não poderão ficar juntos; poderão ver-se algumas vezes mas não estarão sempre reunidos, a não ser quando possam marchar ombro a ombro, ou quando tiverem atingido a igualdade na perfeição. Além disso, a privação de ver os parentes e amigos é às vezes uma punição.

Desenvolvimento:

ACOLHIMENTO:

Abrir a sala de reunião no google meeting 5 minutos antes das 20h.

Pedir para que peguem um copo com água.

Fazer a prece inicial.

Contar a história de “Benito no mundo espiritual”

Benito era um empresário, dono de uma fábrica de tecidos. Era um homem muito trabalhador, porém não tinha piedade de seus trabalhadores. Somente se preocupava em ganhar dinheiro e gastar com festas luxuosas.

Um dia Benito sofreu um infarto do coração e desencarnou. Chegando ao plano espiritual estava confuso sobre sua situação, mas lembrou de Deus e orou pedindo sua ajuda. Então foi socorrido por uma mentora espiritual que lhe explicou sua situação, pois não mais habitava o planeta Terra. Benito perguntou onde ele iria morar, pois na Terra era dono de uma linda mansão. A mentora explicou que nem sempre o que temos na Terra teremos no mundo espiritual. Os bens espirituais são conseguidos de acordo com as coisas boas que fazemos na Terra. Aqui você morará num pequena casa, pois suas atitudes eram egoístas e você não se preocupava com o próximo. Mas como era trabalhador conseguiu uma pequena moradia. Benito pediu para ver seus pais, pois eles já haviam desencarnado, mas a mentora explicou que seus pais eram mais evoluídos do que ele, portanto estavam em outras em outra morada espiritual, mas se ele se esforçasse para melhorar receberia a permissão de encontrá-los.

Benito avista um funcionário seu e pergunta se a mesma coisa aconteceria com ele, mas a mentora explica que seu funcionário tinha tido uma vida simples, porém sempre ajudou o próximo, mesmo com dificuldades financeiras colaborava com creches e casas de repouso levando uma conversa amiga além de contribuir com alimentos. Ele teve o merecimento de encontrar seus pais, pois estavam no mesmo nível de evolução. Iriam morar juntos em uma pequena casa que lhes serviria de abrigo para a hora do repouso.

Após contar a história perguntar se entenderam e dialogar sobre os ensinamentos.

Depois fazer a dobradura de uma casa e colar um papel sulfite decorando o mundo espiritual.

FINALIZAÇÃO

Perguntar se alguém tem alguma dúvida.

Iniciar uma mentalização para autopasse, pedindo que fechem os olhos, sentem-se de maneira confortável e pensem numa cor que eles gostem muito.

Iniciar vibrando pelas partes do corpo, começando pelos pés até a cabeça.

Encerrar com uma prece. Ao final pedir que bebam a água fluidificada.

Recursos didáticos:

celular ou computador com acesso a internet.

papel

lápiz de cor

papel de dobradura cortado na medida 20cm X 20cm